

Análise do programa RENASCER, HUGG, UNIRIO, sob a ótica da segurança alimentar e nutricional

Betina Barretto Lia¹, Marcelo Castanheira Ferreira, Maria de Lourdes Carlos Ferreirinha Rodrigues

RESUMO

A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) compreende, entre outros aspectos, a realização de ações para promover melhores condições de saúde e bem-estar do idoso. O presente trabalho teve como objetivo analisar o Programa Renascer, sob a ótica da SAN. Este é um programa de Extensão, Ensino e Pesquisa do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG). A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo descritivo, a partir da análise de conteúdo dos documentos oficiais do Programa (dois Projetos de Extensão e duas edições da Cartilha do Idoso). Foram construídos descritores através de identificação no relatório final da V Conferência Nacional de SAN (2015). Estes foram classificados quanto a intensidade de presença e segundo as dimensões de SAN. A frequência da temática de SAN nos documentos oficiais do Programa revelou: forte presença de 45% dos descritores; 9% com presença moderada e 45% encontraram-se ausentes. Segundo às dimensões de SAN, 80% dos descritores da dimensão nutricional encontraram-se presentes nos documentos, comparados a 33% da dimensão alimentar. Apesar dos diversos temas inexplorados desta última, foi observado que o Programa oferece cobertura de 54% dos temas relacionados à SAN. Concluiu-se que o Programa possui um grande potencial para colaborar na garantir da SAN dos idosos participantes.

Palavras-chave: Segurança Alimentar e Nutricional. Idosos. Renascer.

ABSTRACT

Food and Nutrition Security (FNS) includes, among other things, actions to promote better health and welfare for the elderly. The objective of this study was to analyze the Renascer Program, from FNS perspective. This is an Extension, Teaching and Research program at Gaffrée and Guinle University Hospital (HUGG). The methodology used was descriptive qualitative, based on documental analysis method of the official documents of the Program (two Extension Projects and two editions of the Elderly Booklet). Descriptors were constructed through identification in the final report of the V National FNS Conference (2015). These were classified as intensity of presence and according to the dimensions of FNS. The frequency of the FNS thematic in the official documents of the Program revealed: a strong presence of 45% of the descriptors; 9% with moderate presence and 45% were absent. According to the FNS dimensions, 80% of the nutritional dimension descriptors were present in the documents, compared to 33% of the food dimension. Although the various unexplored themes of the latter, it was observed that the Program offers coverage of 54% of FNS related topics. It was concluded that the Program has great potential to collaborate in ensuring the FNS of the elderly participants.

Keywords: Food and Nutrition Security. Elderly. Renascer.

Instituição: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

¹ **Autor para correspondência:**

Betina Barretto Lia - E-mail: betina_b_lia@hotmail.com

Escola de Nutrição, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Endereço: Avenida Pasteur, 296 – Urca - CEP 22290-240. Telefone: +55 21 2542 7269

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é um fenômeno mundial que, nos anos mais recentes, ganha maior importância nos países em desenvolvimento. No Brasil, o crescimento da população idosa é cada vez mais relevante, tanto em termos absolutos quanto proporcionais¹.

Em 2015, os idosos representavam 14,3% da população brasileira, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)². De 1940 a 2016, a esperança de vida no Brasil para ambos os sexos passou de 45,5 anos para 75,8 anos, um aumento de 30,3 anos³.

Dentre os vários aspectos que requerem atenção no processo de envelhecimento, a saúde ocupa um lugar de destaque. A saúde para a população idosa não se restringe ao controle e à prevenção de agravos de doenças crônicas não transmissíveis. Saúde da pessoa idosa é a interação entre a saúde física, a saúde mental, a independência financeira, a capacidade funcional e o suporte social⁴.

Portanto, é imprescindível ações voltadas para a promoção do envelhecimento ativo, definido como o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas⁵.

Um dos aspectos considerados pela Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), em relação à promoção do envelhecimento ativo e saudável, é a informação e estímulo à prática de nutrição balanceada e hábitos de vida saudáveis⁶. Esta diretriz remete à necessidade de assegurar ao público idoso a efetivação da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN).

A Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN, 2006) define que SAN é “a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base, práticas alimentares promotoras da saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis”⁷.

Tal conceito é bastante abrangente e possui natureza interdisciplinar, envolvendo questões de acesso a alimentos de qualidade, práticas alimentares saudáveis, práticas sustentáveis de produção, cidadania e direitos humanos⁸.

A SAN tem uma dimensão especial no que se refere às condições de saúde e bem-estar do idoso, uma vez que parece evidente a necessidade de garantir a esse contingente populacional tudo que lhe é de direito, além da possibilidade de continuar contribuindo na sociedade de maneira ativa e produtiva. Espaços destinados à terceira idade, como centros de convivência, universidades abertas e associações recreativas, possuem grande potencial para se desenvolver questões relacionadas a SAN.

O Programa Renascer é um exemplo desse tipo de ambiente. Este é um programa de Extensão, Ensino e Pesquisa, vinculado ao Centro Multidisciplinar de Pesquisa e Extensão sobre Envelhecimento, do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Exerce múltiplas funções, uma delas é ser um espaço educacional, onde há disseminação do saber científico e de informações formativas.

Além disso, estimula a prática de nutrição balanceada através de atendimento ambulatorial individualizado, palestras e ações de educação alimentar e nutricional, em especial o Curso de Dietética Aplicado à Terceira Idade. O Programa é um lugar de acolhimento, onde se estabelecem o diálogo e a comunicação entre a equipe atuante e os idosos, permeando as efetivas trocas de conhecimentos e sentimentos.

Dessa forma, o presente estudo buscou estudar o Programa Renascer sob a ótica da SAN, através da avaliação das atividades desenvolvidas por este, verificando se há diferença na abordagem das dimensões

de SAN (alimentar e nutricional), haja vista a necessidade de ir além de uma perspectiva exclusivamente biológica, e considerar o âmbito da cultura alimentar.

2. MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, realizado nos meses de abril a novembro do ano de 2017, através de análise dos conteúdos dos documentos oficiais do Programa Renascer. Foram considerados documentos oficiais todos os materiais disponibilizados produzidos pela equipe do Programa, totalizando quatro documentos (dois Projetos de Extensão, sendo um da área de Nutrição e outro de Enfermagem, e duas edições da Cartilha do Idoso).

O projeto de extensão da Escola de Nutrição da UNIRIO, vinculado ao Programa, possui como título “Construção de Práticas Alimentares e Hábitos de Vida Saudáveis na Terceira Idade: Prevenção e Combate às Doenças”. Este possui como objetivo atuar na avaliação e promoção de práticas alimentares e hábitos de vida que contribuam para o combate as doenças crônicas não transmissíveis nos idosos participantes.

O “Projeto de Assistência de Enfermagem a Pessoa da Terceira Idade” é o projeto de extensão da Escola de Enfermagem da UNIRIO, também vinculado ao Programa, tendo como base o investimento no cuidado de enfermagem para melhoria da qualidade de vida dos idosos atendidos pelo Renascer. Ambos os projetos foram analisados a partir de seus planos de ação do ano de 2017.

A Cartilha do Idoso é um material idealizado e produzido pela equipe multidisciplinar que compõe o Programa, e possui duas edições, a primeira publicada em 2009 e a segunda em 2016, ambas analisadas pelo estudo. O objetivo desta é proporcionar informações e orientações básicas à pessoa idosa que auxiliem na promoção, recuperação e manutenção da autonomia, independência e saúde, considerada de forma ampliada, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

A análise de conteúdo dos documentos foi realizada em etapas, descritas a seguir. Primeiramente, foi realizado a etapa de busca exploratória de documentos sobre SAN, através de consulta online a materiais do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA) e de lei e políticas da área de SAN (LOSAN, PNSAN, PNAN).

O material escolhido para a exploração da temática, que foi então utilizado como base do estudo, foi o relatório final da V Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CNSAN), realizada em 2015. Sua escolha se deu pelo fato de ser o documento mais recente e por conter as temáticas mais atuais e relevantes da área. Este material foi consultado a partir do documento oficial, disponibilizado no site do CONSEA.

Em sequência, foram determinados os descritores em SAN com a finalidade de permitir a análise dos materiais do Renascer. Os descritores foram determinados a partir da identificação dos mesmos, obtidos por leitura detalhada das moções aprovadas na V CNSAN registradas em seu relatório final. Optou-se trabalhar especificamente com as moções, pelo fato de ser a parte do relatório que envolve os temas mais recentes relacionados a SAN. Foram selecionadas as palavras-chave que melhor identificavam o abrangente significado da temática, a partir da frequência que apareciam no documento base, através de contagem manual.

Posteriormente, para melhor identificação dos descritores de SAN contidos no interior dos documentos oficiais do Programa Renascer, foi criada uma classificação (Quadro 1), com o objetivo de marcar a intensidade no que se refere a presença ou ausência dos descritores.

Quadro 1 – Intensidade da frequência dos descritores de Segurança Alimentar e Nutricional nos documentos do Programa Renascer, HUGG/UNIRIO, 2017

Nível de Presença	Frequência do descritor nos documentos
Forte	acima de 6 vezes
Moderada	entre 3 a 6 vezes
Fraca	entre 1 a 2 vezes
Ausente	Nenhuma vez

Finalmente, com o objetivo de verificar qual das dimensões de SAN era mais abordada pelo Programa Renascer, os descritores determinados foram classificados em dois grupos distintos, por meio das características de cada uma das dimensões do conceito de SAN: Descritores da Dimensão Alimentar, que se referem à produção e disponibilidade de alimentos e Descritores da Dimensão Nutricional, que dizem respeito às relações entre o ser humano e o alimento.

3. RESULTADOS

A tabela 1 apresenta a frequência dos descritores em Segurança Alimentar e Nutricional determinados a partir das moções da V Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2015, revelando que a frequência dos descritores tem uma variabilidade de 5 a 51 vezes.

Tabela 1 - Frequência dos descritores em Segurança Alimentar e Nutricional, V Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2015.

Descritores	Frequência (número de vezes)
Alimento	51
Direito	34
Saúde	33
Cultura	28
Produção	24
Agricultura	16
Soberania Alimentar	12
Acesso	11
Idoso	7
Sustentabilidade	6
Políticas Públicas	5

Foi observado que a presença dos descritores de SAN nos documentos oficiais do Programa Renascer apresentou a mesma intensidade, tanto para a categoria ausência, quanto para a forte presença da temática (Gráfico 1).

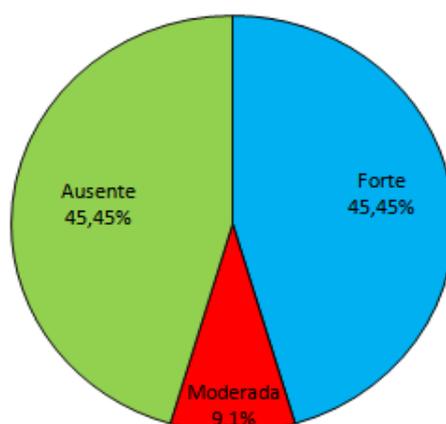


Gráfico 1 - Frequência da temática Segurança Alimentar e Nutricional nos documentos oficiais do Programa Renascer - HUGG, 2017

Ao observar o detalhamento das categorias Forte, Moderada, Fraca e Ausente (Quadro 1) a frequência dos descritores foi evidenciada. No que se refere a categoria Presença Forte foram identificados cinco descritores (idoso, saúde, alimento, direito e cultura) que possuem uma forte presença nos documentos oficiais do Renascer, sendo o descritor “idoso” o que possuiu maior frequência (109 vezes) nas ações do Programa, em função de ser seu público. Outro descritor em destaque foi “saúde” (100 vezes), por se tratar de tema central das ações do Programa.

O descritor “alimento” possui um lugar importante nos documentos oficiais do Programa, totalizando uma frequência de 45 vezes. Outros descritores que aparecem com forte presença nos documentos são “direito” (26 vezes) e “cultura” (7 vezes).

A categoria Presença Moderada foi marcada pelo descritor “acesso” que totalizou frequência de 6 vezes nos documentos oficiais do Renascer.

Dentre os onze descritores elaborados (Tabela 1), cinco foram identificados como Descritores Ausentes nos documentos oficiais do Programa, sendo estes: “produção”, “agricultura”, “soberania alimentar”, “sustentabilidade” e “políticas públicas”.

A Tabela 2 expressa a classificação dos descritores, segundo as dimensões da Segurança Alimentar e Nutricional. Esta foi baseada nos elementos conceituais da SAN segundo a ABRANDH⁹, onde o agrupamento dos descritores foi realizado de acordo com a maior afinidade por uma das dimensões. De acordo com esta referência, o conceito de SAN abrange dois elementos distintos e complementares.

A dimensão alimentar refere-se à produção e disponibilidade de alimentos, que devem ser:

- Suficientes e adequadas para atender a demanda da população, em termos de quantidade e qualidade;
- Estáveis e continuadas para garantir a oferta permanente, neutralizando as flutuações sazonais;
- Autônomas para que se alcance a autossuficiência nacional nos alimentos básicos;
- Equitativas para garantir o acesso universal às necessidades nutricionais adequadas, haja vista manter ou recuperar a saúde nas etapas do curso da vida e nos diferentes grupos da população;
- Sustentável do ponto de vista agroecológico, social, econômico e cultural, com vistas a assegurar a SAN das próximas gerações.

A dimensão nutricional incorpora as relações entre o ser humano e o alimento, implicando em:

- Disponibilidade de alimentos saudáveis;

- Preparo dos alimentos com técnicas que preservem o seu valor nutricional e sanitário;
- Consumo alimentar adequado e saudável para cada fase do ciclo da vida;
- Condições de promoção da saúde, da higiene e de uma vida saudável para melhorar e garantir a adequada utilização biológica dos alimentos consumidos;
- Condições de promoção de cuidados com a própria saúde, com a saúde da família e da comunidade;
- Direito à saúde, com o acesso aos serviços de saúde garantido de forma oportuna e resolutiva;
- Prevenção e controle dos determinantes que interferem na saúde e nutrição, tais como as condições psicossociais, econômicas, culturais e ambientais;
- Boas oportunidades para o desenvolvimento pessoal e social no local em que se vive e se trabalha.

Tabela 2 - Denominação dos descritores segundo as dimensões de Segurança Alimentar e Nutricional, identificados nos documentos oficiais do Programa Renascer - HUGG, 2017

Descritores da Dimensão Alimentar	Descritores da Dimensão Nutricional
Alimento	Direito
Produção	Saúde
Agricultura	Cultura
Soberania Alimentar	Idoso
Acesso	Políticas Públicas
Sustentabilidade	

O Gráfico 2 apresenta a frequência da presença dos descritores da dimensão alimentar e dos descritores da dimensão nutricional nos documentos oficiais do Programa Renascer, possibilitando observar que a abordagem nutricional foi mais frequente nos materiais do Programa.

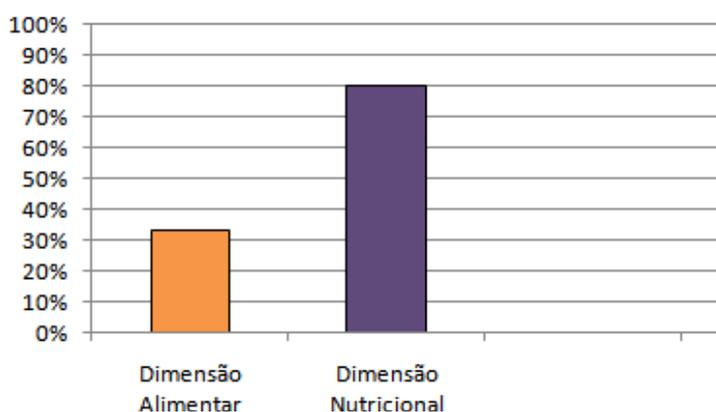


Gráfico 2 - Frequência da temática de Segurança Alimentar e Nutricional nos documentos oficiais do Programa Renascer - HUGG, 2017

A presença dos descritores nos documentos oficiais, segundo classificação das dimensões de SAN, revelou que dentre os seis descritores da dimensão alimentar, apenas dois encontram-se presentes nos documentos oficiais do Programa, sendo o descritor “alimento” com uma forte presença e o descritor “acesso” com uma presença moderada. Já os descritores da dimensão nutricional, quatro foram identificados como presentes nos documentos do Programa Renascer: “direito”, “saúde”, “cultura” e “idoso”, todos com presença forte.

4. DISCUSSÃO

O resultado sobre a intensidade da presença da temática de Segurança Alimentar e Nutricional nos documentos oficiais do Programa revelou que, apesar de mais da metade dos descritores (54%) estarem presentes nos documentos oficiais, independente da intensidade da presença (forte ou moderada), há diversos temas no amplo universo da SAN que ainda não foram explorados pelo Programa: “produção”, “agricultura”, “soberania alimentar”, “sustentabilidade” e “políticas públicas”.

Porém, ainda que haja a necessidade do Programa explorar diferentes temáticas, é preciso reconhecer que o mesmo oferece uma cobertura de vários dos temas relacionados à SAN, conforme construído nesse estudo. Esta conquista se torna ainda mais relevante, visto que a criação do Programa não foi planejada para atender o abrangente conceito de SAN.

Ao observar a presença dos dois grupos de descritores, segundo as dimensões de SAN, nos documentos oficiais do Renascer, foi possível perceber que apenas 33% dos descritores da dimensão alimentar estão presentes nos documentos, enquanto que 80% dos descritores da dimensão nutricional apareceram nos textos, com uma forte presença.

Esse dado revelou que a dimensão nutricional foi mais abordada pelo Programa. A dimensão alimentar possui diversos temas inexplorados pelos documentos oficiais como: produção, agricultura, soberania alimentar e sustentabilidade.

Uma possível forma de explorar a dimensão alimentar é trabalhar de forma mais abrangente o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014), visto que já é uma das referências utilizadas pelo Programa, como por exemplo, na elaboração da segunda edição da Cartilha do Idoso. O Guia é um documento do Ministério da Saúde, que se constitui como instrumento para apoiar e incentivar práticas alimentares saudáveis no âmbito individual e coletivo, bem como para subsidiar políticas, programas e ações que visem a incentivar, apoiar, proteger e promover a saúde e a segurança alimentar e nutricional da população¹⁰.

O Guia Alimentar brasileiro descreve a valorização da culinária do país, incentivando o consumo de alimentos regionais nas preparações culinárias. Além disso, neste material, em função do referencial da SAN, a preocupação com a sustentabilidade do ambiente também está presente. Ao longo dos seus cinco capítulos, o documento incentiva à reflexão e senso crítico, mostrando a importância da autonomia nas escolhas alimentares, com foco nas combinações dos alimentos (considerando as diferenças regionais), no prazer e nas preparações culinárias e não nos nutrientes apenas¹¹.

Um dos cinco princípios que orientaram a elaboração do Guia Alimentar, afirma que a alimentação adequada e saudável deriva de sistema alimentar socialmente e ambientalmente sustentável. Tal princípio engloba todos os descritores da dimensão alimentar inexplorados pelos documentos oficiais do Programa Renascer, já que aborda diretamente questões sobre produção, agricultura, soberania alimentar e sustentabilidade.

A importância em se trabalhar tais temáticas está em criar a consciência de que o grau de processamento utilizado na produção de alimentos gera impactos sociais e ambientais, que devem ser levados em consideração. A manufatura, distribuição e comercialização de alimentos ultraprocessados são potencialmente danosas para o ambiente e, conforme a escala da sua produção, ameaçam a sustentabilidade do planeta.

Tal informação reforça a recomendação de que os alimentos com maior grau de processamento, em especial os ultraprocessados, devem ser evitados, pois além de possuírem composição nutricional desbalanceada e favorecerem o consumo excessivo de calorias; suas formas de produção, distribuição, comercialização e consumo possuem impacto negativo sobre a cultura, a vida social e sobre o meio ambiente¹⁰.

Ferraz¹² reforça que a história por detrás dos alimentos é elemento imprescindível para fundamentar as escolhas conscientes e o exercício da ação política por meio do consumo alimentar. O consumidor só

consegue fazer escolhas adequadas e exercitar o consumo sustentável se for provido das informações necessárias para esse exercício.

A prática da educação em saúde por meio do diálogo e da troca de conhecimentos, proporciona melhor entendimento e aperfeiçoamento do conhecimento científico, indo de encontro ao saber popular através da transmissão de informações e trabalhos realizados com a população, estimulando-os de forma sutil a solucionar seus próprios problemas e promover mudanças¹³.

O Programa Renascer realiza diferentes práticas de educação em saúde, dentre elas estão as atividades de educação alimentar e nutricional. Ao desenvolver tais atividades, o Programa vai diretamente de encontro com uma das nove diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN): Promoção da Alimentação Adequada e Saudável¹⁴.

Essa diretriz afirma que o desenvolvimento de habilidades pessoais em alimentação e nutrição implica pensar a educação alimentar e nutricional como processo de diálogo entre profissionais de saúde e a população, de fundamental importância para o exercício da autonomia e do autocuidado¹⁴.

Em sintonia com tal diretriz, o Programa Renascer possui como um de seus objetivos promover medidas preventivas, capazes de melhorar a saúde do idoso e sua qualidade de vida, visando à manutenção da máxima capacidade funcional, conquista e a preservação da autonomia e independência.

No tocante a questão da autonomia, além da PNAN, o Programa também se encontra em consonância com um dos princípios descritos na LOSAN: Preservação da autonomia e respeito à dignidade das pessoas⁷. Refletir sobre autonomia no contexto do envelhecimento se faz necessário pelo impacto que a falta dela pode vir a ocasionar na vida do idoso, caso não lhe seja assegurada.

Nesse contexto, manter a autonomia do idoso é importante, na medida em que se possa garantir, mesmo diante de tantas alterações e dificuldades, que o idoso preserve a sua singularidade e exercite a capacidade de escolher para si possibilidades de significar a sua própria existência. Tal é a relevância de recuperar, manter e promover a autonomia dos indivíduos idosos, que esta é a finalidade primordial da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa⁶.

5. CONCLUSÃO

A análise dos documentos oficiais do Programa Renascer, realizada por meio da metodologia que possibilitou determinar a frequência dos descritores de Segurança Alimentar e Nutricional, permitiu concluir que o Renascer possui um grande potencial para colaborar e/ou garantir a SAN dos idosos participantes.

Os documentos oficiais do Programa contemplam questões sobre práticas alimentares saudáveis, cidadania e direitos humanos, que estão inseridas no conceito de SAN. Ainda que o Programa não tenha sido planejado com uma atenção voltada para esta temática e demonstre uma maior valorização da dimensão nutricional, ele apresenta diversos aspectos que o qualificam sob o olhar da temática Segurança Alimentar e Nutricional.

Ao verificar a necessidade de avanços a serem realizados, sugere-se como contribuição para o aprimoramento das atividades do Programa, a incorporação, nos futuros projetos desenvolvidos, da abordagem de SAN que este trabalho qualificou, principalmente no que diz respeito à dimensão alimentar.

6. REFERÊNCIAS

1. Brasil. Estatuto do Idoso. 3. ed. Brasília, 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2015. Rio de Janeiro:IBGE, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf>
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Tábua Completa de Mortalidade para o Brasil - 2016. Breve análise da evolução da mortalidade no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Tabuas_Completas_de_Mortalidade/Tabuas_Completas_de_Mortalidade_2016/tabua_de_mortalidade_2016_analise.pdf
4. Ramos LR. Epidemiologia do envelhecimento, Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
5. Organização Mundial de Saúde. Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf
6. Brasil. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html
7. Brasil. Lei nº 11.346 de 15 de setembro de 2006. Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional – LOSAN; 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11346.htm
8. Kepple AW, Segall-Correa AM. Conceituando e medindo segurança alimentar e nutricional. Ciênc. Saúde Coletiva. 2011; 16(1): 187-199. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000100022.
9. ABRANDH.O direito humano à alimentação adequada e o sistema nacional de segurança alimentar e nutricional. Brasília, 2013. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/seguranca_alimentar/DHAA_SAN.pdf
10. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf
11. Andrade LM, BOCCA C. Análise comparativa de guias alimentares: proximidades e distinções entre três países. Demetra, 2016; 11(4): 1001-1016. Disponível em: <http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/viewFile/20414/19084>
12. Ferraz MA. Direito Humano à Alimentação e Sustentabilidade no Sistema Alimentar. São Paulo: Ed Paulinas, 2017.
13. Figueiredo SM de, Freitas MCD de, Silva JMT da, Filho SAV, Caligiorne RB. Oficinas de culinária: método educativo de alimentação saudável. HU Revista, v. 40, n. 1, p. 69-74, 2014. Disponível em: <http://ojs2.ufjf.emnuvens.com.br/hurevista/article/viewFile/2322/928>
14. Brasil. Política Nacional de Alimentação e Nutrição, 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf

Como citar este artigo:

Lia BB, Ferreira MC, Rodrigues MLFC, Análise do Programa Renascer, HUGG, UNIRIO, sob a ótica da Segurança Alimentar e Nutricional. SEMEAR 2019 ago/dez;1(1):pag 22-30.